RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1, n.1, jan/julho 2025. | submissão: 05/06/2025 | aceito: 07/06/2025 | publicação:09/06/2025

Práticas de Letramento e Compreensão Leitora: Perspectivas Ideológicas e Educacionais

Literacy and Reading Comprehension Practices: Ideological and Educational Perspectives

Bárbara Aline Ferreira Assunção[1]

[1] Mestre em Ciências da Educação pela Uninter Christian of American/USA. Pós-graduada em Filosofia e Autoconhecimento: sentidos e aplicações pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Especialista em Docência do Ensino Superior e Tutoria EAD pelo Instituto IBRA. Graduada em Jornalismo habilitação em marketing pela Universidade Católica Paulista (UCA). Atualmente é editora-chefe da RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber e da EBPCA-Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, (São Paulo - SP), liderando projetos editoriais voltados para a disseminação do conhecimento científico e acadêmico. Pesquisadora científica sobre estudos mitológicos e arquetípicos. Atua em coordenação editorial, pesquisa científica e ensino superior. Orcid: 0000-0001-9120-7872

Resumo

Este artigo discute as práticas de letramento e sua relação com a compreensão leitora, a partir de duas perspectivas principais: a autônoma e a ideológica. Considera-se que o letramento ultrapassa a simples decodificação de símbolos escritos, sendo um fenômeno cultural e social. A análise aborda tanto os letramentos escolares quanto os não escolares, destacando o papel do educador na mediação de experiências significativas de leitura diante das transformações tecnológicas e sociais. Além disso, são apresentados fatores que influenciam a compreensão leitora e os desafios enfrentados por estudantes da educação básica, no que se refere à interpretação textual. O estudo enfatiza a importância de estratégias pedagógicas que promovam a autonomia leitora e ampliem a competência comunicativa dos alunos.

Palavras-chave: Letramento. Compreensão leitora. Educação

Abstract

This article discusses literacy practices and their relationship with reading comprehension, from two main perspectives: the autonomous and the ideological. It is considered that literacy goes beyond the simple decoding of written symbols, being a cultural and social phenomenon. The analysis addresses both school and non-school literacies, highlighting the role of the educator in mediating meaningful reading experiences in the face of technological and social transformations. In addition, factors that influence reading comprehension and the challenges faced by basic education students are presented, especially with regard to textual interpretation. The study emphasizes the importance of pedagogical strategies that promote reading autonomy and expand students' communicative competence.

Keywords: Literacy. Reading comprehension. Education

1 Introdução

As práticas de letramento têm ocupado um espaço central nas discussões educacionais contemporâneas, no que se refere à formação de leitores capazes de interpretar, criticar e transformar a realidade por meio da linguagem, desenvolvendo autonomia e pensamento crítico.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

O conceito de letramento, anteriormente associado à capacidade de ler e escrever, expandiu-se com os avanços teóricos e passou a incorporar práticas sociais que refletem contextos culturais, relações de poder e valores ideológicos.

Este artigo tem como objetivo discutir essas múltiplas perspectivas de letramento, com ênfase em sua relação com a compreensão leitora, considerando as interações entre práticas escolares e não escolares. Tem-se como objetivos específicos: Analisar as diferentes perspectivas de letramento; investigar a relação entre letramento e compreensão leitora, destacando os fatores que influenciam esse processo; examinar as práticas de letramento no contexto escolar e não escolar, considerando os impactos sociais e educacionais; ressaltar o papel do educador na mediação de experiências de leitura e escrita.

A partir de uma revisão de literatura, são exploradas as implicações ideológicas das práticas de leitura e escrita, bem como os desafios enfrentados no ambiente educacional frente às exigências sociais e tecnológicas.

2 Marco Teórico

2.1 Concepções ideológicas de letramento

Ao dar início a discussão sobre o letramento, destaca-se a existência de diversas definições relacionadas a ele. Com isso, o tema é abordado trazendo conceitos que surgiram com o avanço das pesquisas sobre letramento literário, sendo analisado sob duas perspectivas: a autônoma e a ideológica. A primeira diz respeito às capacidades individuais do indivíduo, enquanto a segunda refere-se às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita.

No modelo autônomo, estão englobadas as ações de compreensão da leitura, tanto aquelas que ocorrem de maneira consciente quanto as que acontecem de forma inconsciente na interpretação do texto. O modelo ideológico inclui o aspecto do autônomo, mas vai além disso, uma vez que as práticas de letramento são influenciadas por características sociais e históricas, que variam conforme a época e o local onde ocorrem (kleiman et al., 2024).

As práticas de letramento representam episódios que se formam a partir de interações sociais, em que o texto se torna parte da troca entre o indivíduo e o ambiente comunicacional (Merazzi, Robaina & Silva, 2021). Hachimoto (2024) argumenta que as

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

pessoas podem ou não se perceber como parte das práticas de letramento, o que dependerá de suas vivências anteriores. Por esse motivo, torna-se fundamental que os indivíduos estejam imersos em contextos específicos em que a linguagem é utilizada.

As formas de ler e escrever variam conforme circunstância, tempos e lugares determinados, assim, mesmo tendo domínio sobre a escrita, a pessoa pode encontrar situações em que não consegue entender ou produzir um texto (Kleiman et al. 2024). De acordo com Matos e Matos (2024), as pesquisas em letramento veem a língua como uma prática social, em que os usos estão ligados ao contexto imediato, com ênfase na inter-relação das forças simbólicas presentes, alinhando-se ao modelo ideológico.

Nos currículos escolares, são fomentadas práticas de letramento autônomo, afetando a formação dos alunos durante o processo de aprendizado. Dessa forma, depreende-se que a linguagem não pode ser abordada sem considerar os aspectos ideológicos e sociais que fazem parte de sua execução, fazendo com que o letramento ultrapasse o tecnicismo e a imparcialidade, conceitos relevantes para o letramento autônomo (Silva Junior, 2023).

Diante do exposto, cabe considerar, que qualquer esforço para eliminar ideologias é improfícuo, já que essa tentativa, por si, constitui uma escolha cultural. As maneiras pelas quais as pessoas utilizam a linguagem superam a forma escrita, pois são interconectadas e têm a capacidade de alterar estruturas de poder social.

2.2 Os letramentos escolares e não escolares

Os letramentos envolvem práticas educativas e sociais, integrando discursos técnicos da comunidade educacional, em que os docentes gerenciam o acesso à informação com base nos objetivos educacionais. Santos e Souza (2023) afirmam que existem diversas práticas escolares, em que, a aprendizagem é dissociada do seu uso e distribuída em especialidades.

No letramento escolar, a leitura e escrita aparecem como habilidades que mudam conforme o contexto, a cultura e o gênero, sendo percebidas como atividades ligadas a diferentes disciplinas, propondo uma conexão dos alunos com os textos a partir das crenças, valores e ideologias presentes nos grupos sociais, de modo que compreendam a relevância social das disciplinas, por meio das práticas de comunicação social nas quais são envolvidos (Souza; Cantero, 2024; Soares, 2023).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Dentre as formas de letramento, a mídia constitui o multiletramento, proporcionando expressões culturais e semióticas que expandem as formas multimodais de produzir significado, em que o texto escrito interage com elementos visuais, sonoros e espaciais, refletindo a diversidade cultural e linguística (Santana, 2022). Nessa abordagem, as diferenças que existem entre culturas e aspectos sociais indicam que focar nas normas da língua padrão e nas formas tradicionais de cada gênero não é suficiente para as práticas de letramento nas escolas.

Além disso, interessa considerar as práticas de letramento que ocorrem fora do ambiente escolar, em que pessoas expostas a diferentes situações, utilizam a leitura e a escrita em suas interações sociais (Soares, 2023). Um exemplo são as mulheres das áreas periféricas de São Paulo, que têm utilizado a leitura para promover mudanças nas suas comunidades por meio da ONG Capão Cidadão, cujo objetivo é que a leitura seja uma forma de transformação na vida das pessoas, e que os alunos possam se beneficiar da influência da literatura clássica por meio da literatura clássica, como os contos (Jornal Nacional, 2025).

No que foi apresentado, observa-se uma expansão do conceito de escrita, a partir das mudanças decorrentes da tecnologia que introduziu uma nova forma de entender o papel da educação e suas interações com a vida social. Com um cenário em que as demandas por conhecimentos são cada vez mais diversificadas, o papel do educador se destaca ao auxiliar seus estudantes na criação de experiências de leitura significativas.

2.3 Compreensão leitora

A compreensão leitora é um processo impulsionado pelas necessidades, interesses ou pela motivação individual de ler. Conforme Oliveira et al. (2023), há vários fatores que ajudam a melhorar a comunicação e a compreensão do que está sendo lido, dentre eles, o título, introdução, conclusões, resumo, as imagens, entre outros. O autor também afirma que, para efetuar a leitura de um texto, é fundamental desenvolver a habilidade de utilizar todos esses componentes para criar um esquema que facilite a compreensão.

Segundo pesquisas realizadas por Silva e Azevedo (2021), muitos estudantes sentem dificuldades para compreender um texto quando o leem sozinhos e em silêncio. Em contrapartida, esses mesmos alunos conseguem captar e entender melhor o conteúdo ao escutarem outras pessoas lendo. Nesse contexto, Mello (2022) acrescenta que entender um texto implica na habilidade de fazer inferências, interpretando o que está sendo lido.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Pereira, Baretta e Borges (2022) explicam que a inferência pode se apoiar em informações textuais explícitas ou implícitas, além das interpretações feitas pelo leitor. Dessa maneira, a leitura se configura como uma atividade interativa de construção de significados, que ocorre a partir da conexão entre o conhecimento que o leitor possui em sua memória e as informações apresentadas no texto.

Almeida (2022) explica que a compreensão leitora é influenciada pelos estágios que ajudam a facilitar o processo de absorção do texto. O estágio da análise, refere-se à percepção de conteúdos que se apresenta de maneira hierárquica em que os componentes são organizados. No estágio inferencial, o leitor enriquece a leitura conectando o texto atual com vivências passadas, surgindo novas possibilidades fundamentadas nas interpretações realizadas. Por sua vez, a compreensão no âmbito criativo se dá pela elaboração de opiniões pessoais sobre o texto, associando conceitos à realidade e ao conteúdo apresentado. Nesse processo, os temas são adaptados ao contexto interativo da narrativa, facilitando a sua interpretação.

Para Mello (2022), a capacidade de ler envolve a formação de significados através do uso da mente consciente e subconsciente. Para interpretar um texto, o leitor precisa manter a mente alerta, para absorver, de forma gradativa, a mensagem contida. No modelo ascendente, a leitura é realizada de maneira sequencial. Seguindo essa organização, o leitor utiliza suas habilidades para decifrar os elementos do texto, iniciando um processo linear, ascendente e unidirecional de discriminação visual com o reconhecimento de grafemas e fonemas, fazendo com que a compreensão ocorra de maneira automática.

Pereira, Baretta e Borges (2022) destacam que, na abordagem ascendente, o leitor obtém do texto as informações necessárias para sua compreensão. Esse é um método em que os indícios fornecidos pelo autor no texto servem como alicerce para um processo de criação, pois as seções vão se unindo para formar o todo. Na leitura descendente, o leitor procura por sinais que seleciona conforme suas expectativas, utilizando-os nas suas habilidades de interpretação para prever eventos e facilitar a sua compreensão.

As formas de interpretação do texto, tanto a ascendente quanto a descendente, se distinguem quanto a maneira como o leitor decide ler, dependendo do seu grau de conhecimento. No primeiro modelo, o leitor carece de informações prévias e adota um aprendizado de forma aleatória. Em contraste, no segundo modelo, o leitor possui algum entendimento e consegue assimilar melhor as informações. Esse perfil de leitor já adquiriu habilidades e está capacitado para aprender de maneira mais estruturada.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Portanto, os processos ascendente e descendente não são excludentes ou sequenciais, mas interligados na promoção da compreensão, que envolve o texto em si – incluindo seu gênero, tipo, finalidade da leitura – e o leitor – englobando seu conhecimento anterior e estilo de aprendizado (Pereira, Baretta, Borges, 2022). Assim, o êxito na compreensão reside na interação entre esses dois modos, levando em conta as variáveis que influenciam as interpretações do indivíduo.

A interpretação de textos também ocorre por meio da análise das suas estruturas, as quais se classifica em: microestrutura, estrutura de integração, macroestrutura e estrutura do texto. As microestruturas possibilitam a compreensão das informações presentes em uma frase, a partir da identificação e leitura de conjuntos de palavras e microsseleção, que é o método no qual o leitor se dedica à memorização de forma gradual e lenta (Oliveira et al., 2023).

As estruturas de integração, por sua vez, permitem a criação de vínculos entre as sentenças, envolvendo inferências de ligação. Quanto às macroestruturas, Gomes e Gonçalves (2021) afirmam que para uma completa compreensão, é essencial que o leitor tenha conhecimento sobre a estrutura do texto, sendo necessário identificar a mensagem principal que o texto deseja transmitir. Já a estrutura do texto influencia a forma como o leitor a interpreta. A conexão entre ler e entender deve ser variada em suas múltiplas manifestações, como jornais, revistas, conteúdo online, entre outros.

No que diz respeito à educação formal, o docente enfrenta desafio quando os estudantes não têm habilidades de leitura e precisam de apoio para desenvolvê-las. Assim, é responsabilidade do professor analisar cada aluno, considerando suas limitações em relação às suas competências. Um aluno pode ter dificuldades para entender o significado das palavras, enquanto outro pode não conseguir interpretar o que está lendo (Almeida, 2022).

Gomes e Gonçalves (2021) entendem que o aprendizado de técnicas para a compreensão de leitura deve ocorrer simultaneamente à apresentação de novos conhecimentos, como a interpretação de cartazes, prever o conteúdo de um aviso ou de uma carta, e evocar o que está descrito em um conto através de imagens. Essas tarefas são definidas como atividades de interpretação leitora que exigem estratégias bem definidas e que atuam como uma introdução ao código que visa fomentar o aprendizado.

Sobre a compreensão leitora na escola, Brito et al., (2022) observaram que há uma tendência de redução da relevância da capacidade de interpretar textos em comparação ao desempenho dessa habilidade ao longo do segundo ciclo do Ensino Fundamental. A

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

redução da importância na leitura de textos no ensino fundamental impelida as avaliações externas. Sendo uma porta de entrada para diversos alunos nas instituições federais de ensino superior, o Enem avalia, entre outras questões, os candidatos por meio de uma redação, que demanda a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, baseado em uma situação-problema (Rodrigues, 2023).

Os dados dos resultados do Enem (2024) mostram a falta de habilidade dos estudantes na elaboração e compreensão de textos durante o ensino fundamental, que é a base para o ensino médio. No total, registraram-se 4,32 milhões de candidatos e 3,18 milhões de pessoas que participaram, o que corresponde a 73,5% do total de inscritos, evidenciando um elevado número de faltas no exame. A taxa de participação apresentou um crescimento de 1,6% em comparação ao ano de 2023, quando foram feitas 3,93 milhões de inscrições.

Os resultados da edição de 2024 mostraram que mais de um terço dos inscritos (1.080.096) no Enem alcançaram ou superaram o ponto de corte, que corresponde aos 20% (primeiro quintil) dos cursos do Sisu em 2023. Considerando essas informações, as médias gerais foram de 528 em linguagens, códigos e suas tecnologias, onde a nota mais alta foi 796 e a mais baixa 294; a média de redação foi de 660, e doze participantes de dez estados atingiram a pontuação máxima de 1000 (INEP, 2025). Além disso, 2.308 participantes obtiveram notas variando entre 980 e 1.000, sendo que 215 deles eram da rede pública.

Por sua vez, o Pisa (Programa para Avaliação Internacional de Estudantes) da OCDE, realiza análises a cada três anos sobre o aprendizado de jovens de 15 e 16 anos em diversos países. Na avaliação mais recente, de 2022, a habilidade de "Leitura: Percentual de alunos com aprendizado adequado" indicou que todas as áreas do Brasil apresentam resultados inferiores à média da OCDE, que é de 49,4%. A área com o maior número de alunos com aprendizado adequado foi o sul, com 27,8%, seguida pelo centro-oeste com 27,2% e o Sudeste com 26,3%. Em contrapartida, a região norte apresentou a média mais baixa, com 13,7%, seguida pela região nordeste, que teve um índice de 17,1% (PISA, 2022).

Esses cenários apontam para a deficiência de habilidades na conclusão do ensino fundamental entre estudantes de escolas públicas, no que se refere à interpretação e produção de textos, evidenciando falhas nos métodos educacionais, que são influenciadas pela interação do estudante com a instituição de ensino, o convívio social e a família. Assim, as estratégias para a compreensão de textos se mostram importantes quando a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

leitura é praticada, uma vez que por meio dela, incentiva-se a autonomia e responsabilidade dos alunos.

Considerações Finais

Conclui-se que o letramento, longe de ser uma prática neutra, está inserido em contextos sociais e ideológicos que moldam a forma como a leitura e a escrita são ensinadas e praticadas. As distinções entre os letramentos escolares e não escolares revelam a necessidade de uma abordagem mais integrada e contextualizada no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a compreensão leitora, como habilidade essencial para o desenvolvimento crítico e comunicativo dos alunos, deve ser trabalhada por meio de estratégias pedagógicas que considerem os múltiplos elementos textuais e extratextuais. Cabe ao educador, portanto, o papel de mediador na construção de significados, promovendo experiências de leitura que fortaleçam a autonomia, a criticidade e a inserção dos estudantes na vida social e cidadã.

Referências

BRITO, G. R. et al. Fluência de leitura, reconhecimento de palavras e compreensão leitora em alunos do 4° ao 9° ano do ensino fundamental: revisão sistemática. **Av. Psicol. Latinoam.** Bogotá, v. 40, n. 3, 9, Dec. 2022.

HACHIMOTO, A. L. **Estratégias eficientes para o desenvolvimento da alfabetização e letramento:** perspectivas contemporâneas. Epitaya, v. 1, n. 61, p. 47-54, 2024.

INEP. **Divulgados resultados do Enem 2024.** 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/divulgados-resultados-do-enem-2024#:~:text=As%20m%C3%A9dias%20gerais%20foram%20529,e%20gerar%20uma%20nova%20senha. Acesso: mar. 2025.

JORNAL Nacional. Mulheres brasileiras transformam comunidades onde vivem com a educação e a leitura. **Jornal Nacional.** 08 mar. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/03/08/mulheres-brasileiras-transformam-comunidades-onde-vivem-com-a-educacao-e-a-leitura.ghtml. Acesso: mar. 2025.

KLEIMAN, A. B. et al. O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. **Trabalhos em Linguística Aplicada,** v. 63, n. 1, p. 240-254, 2024.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

MELLO, M. F. **Leitura:** interação entre compreensão, memória e emoção. 2022.142 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.427.

MERAZZI, D. W.; ROBAINA, J. V. L.; SILVA, D. A. O letramento científico no ambiente escolar: um olhar para as estratégias de ensino e o desenvolvimento de habilidades. **Revista Interdisciplinar Sulear.** Ibirité, MG. V. 4, n. 11, out. p. 8-24, 2021.

MATOS, K. F. O.; MATOS, N. S. Letramento Científico e Tecnológico. **InGeTec-Inovação, Gestão & Tecnologia**, v. 4, n. 7, p. 104-122, 2024.

OLIVEIRA, L. C. F. et al. A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 71-97, 2023.

PISA. Dados de Aprendizagem. **OCDE.** 2022. Disponível em: https://paises.qedu.org.br/dados-de-aprendizagem/ Acesso: mar. 2025.

SANTOS, D. S. A. M.; SOUZA, T. A. Os desafios das práticas pedagógicas diante da alfabetização e letramento na educação infantil. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber,** v. 1, n. 1, p. 1-22, 2023.

SANTANA, S. S. Desafios e perspectivas do professor na alfabetização e letramento na era do ensino remoto. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 2, n. 2, p. 520-527, 2022.

SILVA, J. C.; AZEVEDO, L. C. Do método recepcional ao letramento literário: uma nova proposta de leitura do texto literário. **Interação,** Curitiba, v. 21, n. 1, 2021.

SOARES, I. B. O controle da fruição literária na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280077, 2023.

SOUZA, A. A.; CANTERO, A. M. M. Letramento e inclusão: práticas efetivas para a redução do fracasso escolar. **Humanidades e Tecnologia (FINOM),** v. 48, n. 1, p. 1-10, 2024.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.